

Este número da revista apresenta ao leitor dois conjuntos temáticos que permeiam os artigos: 1) escola, cultura e práticas educativas, políticas públicas, história; e 2) educação e práticas educativas. Os temas apresentados mostram os desafios que a pesquisa em educação se coloca atualmente no sentido da sua diversidade, dos seus recortes e principalmente dos diálogos com outras áreas de conhecimento.

No primeiro conjunto, apresentam-se sete artigos que dialogam com questões que se colocam quanto a práticas pedagógicas, relações entre escola e cultura, processos de atendimento educacional e desafios de inovar nos métodos de ensino.

No primeiro, de autoria de Letícia Bicalho Canêdo, *Escola versus cultura?*, a autora desenvolve sua reflexão sobre a relação entre escola e cultura, tendo em vista a coincidência que se costuma estabelecer entre as duas. Inicialmente, discute-se como a cultura é vivida na prática da instituição escolar. A autora mostra também as fórmulas políticas que escondem a relação de força por trás da obra de institucionalização da escola e procura demonstrar que o dilema da coincidência entre escola e cultura existe porque se apresentam fórmulas que conseguem esconder o segredo de uma lógica que se sustenta nas relações de força existentes na obra de construção do Estado Nacional que tem prevalecido. Nesse contexto, a análise da relação entre as duas é feita em analogia com aquela que vincula Estado *versus* Nação, favorecendo os empreendimentos de dominação das elites do Estado.

O texto seguinte, *Problema proposto ou problema resolvido: qual a diferença* de Jader Otavio Dalto e Regina Luzia Corio de Buriasco, apresenta um estudo sobre a produção escrita presente na questão comum à 8ª série do ensino fundamental e à 3ª série do ensino médio da Prova de Questões Abertas de Matemática da Avaliação de Rendimento Escolar do estado do Paraná. Apresenta uma abordagem qualitativa baseada em análise de conteúdo como ferramenta de compreensão e inferência da produção escrita dos alunos numa amostra de 97 provas. Os autores apresentam de forma detalhada a metodologia desenvolvida e apontam, como resultado, que o baixo desempenho dos estudantes está mais associado à dificuldade de compreender o enunciado da questão, bem como à identificação do tipo de instrumental mais adequado para resolvê-la, e que, no geral, dominam parte do instrumental matemático que pode ser utilizado na resolução da questão.

*Mediações simbólicas na atividade pedagógica*, de autoria de Maria Eliza Mattosinho Bernardes e Manoel Oriosvaldo de Moura, apresenta a análise de uma investigação didática nas séries iniciais do ensino fundamental que identifica a essência das ações e operações na atividade de ensino. O texto apresenta resultados de uma pesquisa que tem como finalidade investigar os diferentes tipos de mediação simbólica na atividade pedagógica. Com base no método materialista histórico-dialético, na psicologia histórico-cultural e na teoria da atividade como instrumentos de análise da constituição da individualidade humana, realizou-se um estudo sobre ensino de geometria na 3ª série do ensino fundamental, pesquisa de caráter experimental que faz análise da organização do ensino vinculada ao desenvolvimento do pensamento dos estudantes. Os resultados identificam a necessidade de se considerar as mediações simbólicas em diversas instâncias que

se relacionam diretamente ao processo de conscientização do educador e dos estudantes sobre o lugar ontológico que ocupam na sociedade contemporânea, e que esse processo é decorrente da formação dos sujeitos, possibilitada em diferentes espaços de aprendizagem e coletividades de estudo.

O quarto texto, *Educador social: uma identidade a caminho da profissionalização* de autoria de Gerson Heidrich da Silva, é uma síntese de dissertação de mestrado que analisou as características de identidade que o educador social, de nível universitário, vem construindo em sua prática cotidiana na cidade de São Paulo. Os resultados apontam a desvalorização, a impotência e a resignação como características marcantes dessa identidade em construção. A precariedade para o desenvolvimento do trabalho e a descontinuidade sustentam a queixa instaurada no discurso dos educadores sociais que foram entrevistados, que demandam por aprimoramento na sua formação.

*Conhecimento técnico e atitude no ensino de língua portuguesa*, de Thomas Massao Fairchild, discute contra a ideia que os conhecimentos técnicos do professor de língua materna sirvam prioritariamente ao conteúdo do seu ensino ou ao planejamento de suas aulas. O autor entende que o preceito de tal conhecimento seja assumido também como base para a elaboração de uma atitude a ser mantida nas interações face a face na sala de aula. Os encaminhamentos discutidos fundamentam-se na premissa de que erros e outras manifestações imprevistas não apenas revelam procedimentos de construção do conhecimento, mas também oferecem oportunidades importantes para que o professor se faça incluir na palavra do aluno.

Carmen Lúcia Artioli Rolim e Maria Cecília Rafael de Góes são as autoras de *Crianças com câncer e o atendimento educacional no ambiente hospitalar e escolar*. Trata-se de um estudo que aborda o atendimento educacional para crianças com câncer, que precisam afastar-se da escola por períodos longos ou recorrentes em razão do tratamento. O que se observa é que o sistema escolar não tem respondido às necessidades desses alunos e que são ainda escassas as iniciativas de classe hospitalar e atendimento domiciliar. Para discutir o problema, apresenta-se pesquisa referenciada na abordagem histórico-estrutural e realizada no âmbito de um programa educacional num hospital de câncer infantil. O objetivo foi o de analisar a significação que as crianças atribuíam ao aprender e sua receptividade e experiências de aprendizagem. Os resultados mostram que o conhecimento escolar não deve ser secundarizado e que se deve evitar o desperdício de potencial e de vitalidade das crianças, pois preserva vínculos com esferas da cultura e, sobretudo, constitui uma fonte de vontade de viver pelo seu valor de futuro projetado.

O artigo de Luis Paulo Piassi e Maurício Pietrocolla, *Ficção científica e ensino de ciências: para além do método de encontrar erros em filmes*, propõe uma metodologia de análise do conteúdo de obras de ficção científica em sua relação com o conhecimento científico. Os autores procuram evidenciar, mediante elementos de análise literária e de semiótica, o processo daquilo que denominam de elementos contrafactuais. Essa análise assume a obra não como um simples recurso didático, mas como um discurso regido por mecanismos ficcionais. Como resultado, produziu-se uma categorização dos elementos construída a partir da semiótica greimasiana, e cada uma das categorias, ao representar mecanismos narrativos distintos, tem a potencialidade de uma forma diferente em termos didáticos.

O segundo conjunto de conteúdos é focado em diversas dimensões da política educacional.

Rosimar de Fátima Oliveira, em seu artigo *A agenda do legislativo federal para as políticas curriculares no Brasil (1995-2007)*, aborda o papel do Poder Legislativo Federal na formulação de políticas curriculares. Analisa-se o processo legislativo de 29 proposições sobre currículo escolar, sendo três delas transformadas em norma jurídica. A autora conclui que o Poder Legislativo apresenta um fraco poder de agenda em relação às políticas curriculares, limitando suas propostas à criação ou à modificação de disciplinas escolares.

Em *Educar sem reprovar: o desafio de uma escola para todos*, Márcia Aparecida Jacomini discute a realização do direito à educação e a forma de organização do ensino na perspectiva de democratizá-la. A sua reflexão tem como pressuposto que os ciclos e a progressão continuada podem ser uma forma de organização do ensino que favorece a construção de um processo educacional capaz de incluir e oferecer condições de aprendizagem a todos. Entretanto, para que isso se concretize, coloca-se a necessidade de uma mudança paradigmática que envolve o campo da teoria, da política e da prática educacionais. Portanto, nessa perspectiva apresentada pela autora, os ciclos e a progressão continuada precisam ser compreendidos como parte de uma política educacional mais ampla de construção da qualidade social de uma escola democrática.

Giselle Cristina Martins Real aborda, em *Avaliação e qualidade no ensino superior: os impactos do período 1995-2002*, a política de avaliação da educação superior e seu impacto na construção da concepção de qualidade nas instituições desse nível, visando compreender a sua lógica. Foi realizada análise documental a partir dos resultados da sistemática de avaliação desenvolvida pelo MEC para os cursos de graduação no período que considerou o Exame Nacional de Cursos, as avaliações desenvolvidas por pares para fins de autorização e o reconhecimento de cursos e informações estatísticas. O recorte geográfico foi o estado de Mato Grosso do Sul. Apesar do impacto positivo da avaliação observado no contexto institucional, o estudo aponta para o esgotamento do poder indutor da avaliação na melhoria na qualidade de ensino, na medida em que as instituições vêm procurando atender aos padrões de qualidade estabelecidos pelo MEC em seus aspectos formais, sem, contudo, alterar a essência da qualidade do ensino que oferecem.

O último artigo, intitulado *O predomínio dos negros nas escolas de Minas Gerais do século XIX* de autoria de Marcus Vinicius Fonseca, analisa o nível de relação entre o processo da construção e da estruturação de uma política de instrução pública e a população negra livre entre 1820 e 1850. Os resultados obtidos a partir de levantamento documental revelaram uma presença majoritária dos negros nas escolas de instrução elementar. O autor observa que essa instituição era um dos elementos acionados por esse grupo com o objetivo de afirmação no espaço social, assim demarcando um distanciamento do mundo da escravidão e uma demonstração dos códigos de conduta das pessoas livres.

Esperamos que o conjunto de artigos aqui apresentados, na sua diversidade, contribua para ampliar o campo de reflexão e pesquisa sobre a educação nos dias atuais.

Pedro Roberto Jacobi